

---

Nelia R. Del Bianco e Ruy Sardinha Lopes (orgs)

# **O CAMPO DA COMUNICAÇÃO**

## **Epistemologia e Contribuições Científicas**

  
**Socicom**  
L i v r o s

O campo da comunicação: epistemologia e contribuições científicas | 1ª edição  
Copyright © 2020 dos autores dos textos, cedidos para esta edição à  
Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo da comunicação: epistemologia e contribuições científicas [recurso eletrônico] / Nelia R. Del Bianco, Ruy Sardinha Lopes (organizadores). – São Paulo: Socicom Livros, 2020.  
414 p. : il. color.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-993091-0-6

1. Comunicação. 2. Ciências Sociais. 3. Conhecimento.  
I. Nelia R. Del Bianco. II. Ruy Sardinha Lopes.

CDD 302.2

**Elaborada por Keyla Rosa de Faria – CRB-1/3227**

### Organização

*Nelia R. Del Bianco e Ruy Sardinha Lopes*

### Projeto gráfico, diagramação e capa

*Jorge Del Bianco ([jorgedelbianco.wixsite.com/delbiancodesign](http://jorgedelbianco.wixsite.com/delbiancodesign))*

### Revisão

*Maria Salete Magnoni*

### Diretoria Socicom 2018-2020

Presidente: *Ana Regina Rêgo*

Vice-Presidente: *Nelia R. Del Bianco*

Diretor Administrativo: *Cristina Schmidt*

Diretor de Relações Nacional: *Rudimar Baldissera*

Diretor de Relações Internacionais: *Fernando Oliveira Paulino*

Todos os direitos desta edição reservados à:

**Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação - Socicom**

Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 2050 - conjunto 36 - Bela Vista

CEP 01318-002 - São Paulo - SP

Site: [socicom.org.br](http://socicom.org.br) - E-mail: [contato@socicom.org.br](mailto:contato@socicom.org.br)

## SBPJOR: 18 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA EM JORNALISMO

Marcos Paulo da Silva<sup>1</sup>

Monica Martinez<sup>2</sup>

Cláudia Lago<sup>3</sup>

*Não sabemos como seríamos se tivéssemos sido criados em primeiro lugar, e depois o mundo deformado às nossas necessidades. Brasília ainda não tem o homem de Brasília. Se eu dissesse que Brasília é bonita, veriam imediatamente que gostei da cidade. Mas se digo que Brasília é a imagem de minha insônia, vêem nisso uma acusação; mas a minha insônia não é bonita nem feia – minha insônia sou eu, é vivida, é o meu espanto.*

(Trecho da crônica “Brasília”, de Clarice Lispector)

**1** Marcos Paulo da Silva é professor da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atuando nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e em Estudos de Linguagem. É Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (2019-2021), entidade na qual respondeu também pela Diretoria Científica (2017-2019). E-mail: [marcos.paulo@ufms.br](mailto:marcos.paulo@ufms.br)

**2** Monica Martinez é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Sorocaba (UNISO) e coordenadora do Comitê de Relações Internacionais da SBPJor. Foi Diretora Científica (2015-2017) e Presidente da SBPJor (2017-2019). E-mail: [martinez.monica@uol.com.br](mailto:martinez.monica@uol.com.br)

**3** Cláudia Lago é professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde é presidente da Comissão de Direitos Humanos. É membro do International Council da International Association for Media and Communication Research (IAMCR), tendo sido Chair da Journalism Research and Education Section (2016-2020). É sócia fundadora e benemérita da SBPJor, foi Conselheira Administrativa (2003-2005) e Diretora Administrativa (2005-2007 e 2007-2009) da entidade. Foi presidente da SBPJor (2013-2015 e 2015-2017) e Conselheira Científica (2017-2019). Atualmente faz parte do Comitê Editorial da revista *Brazilian Journalism Research*. E-mail: [claudia.lago07@gmail.com](mailto:claudia.lago07@gmail.com)

**N**ovembro de 2003, em uma das asas que dão voos imprevisíveis à arquitetura cuidadosamente projetada por Oscar Niemeyer à Universidade de Brasília (UnB), bem ali, no coração da capital dos sonhos e das contradições, na Brasília do espanto de Clarice – e talvez só pudesse ter sido ali! –, do sonho de mulheres e homens que militaram em favor de uma causa acadêmica legítima, que floresceu, como florescem as teimosas e resistentes flores do cerrado, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Afinal, já alertava Clarice: “Não sabemos como seríamos se tivéssemos sido criados em primeiro lugar, e depois o mundo deformado às nossas necessidades”. De fato, a imprevisibilidade do mundo – das benesses às vicissitudes da vida social e política brasileira desde então – concedeu contornos, ao longo dos 18 anos, idade de maioridade, aos destinos da SBPJor.

## Imagem 1 – Pesquisadores reunidos na criação da SBPJor

Pesquisadores que estiveram presentes na fundação da SBPJor. Sentados, a primeira Diretoria Executiva: Victor Gentili, Diretor Administrativo; Luiz Gonzaga Motta, Vice-Presidente; Elias Machado, Presidente; Eduardo Meditsch, Diretor Científico; e Dione Moura, Diretora Editorial. Em pé, da esquerda para a direita, José Luiz Proença, Alfredo Vizeu, Cláudia Lago, Francisco Karam, Márcia Benetti, Sonia Serra, Zélia Leal Adghirni, Marcos Palacios e Beatriz Becker. Crédito da foto: Gerson Luiz Martins



Fonte: SBPJor

A foto célebre que expressa os sorrisos e o clima de satisfação dos/as primeiros/as diretores/as e conselheiros/as por ocasião da fundação da associação conota a serenidade com a qual o desafio estava lançado. A SBPJor nasceu com o objetivo central de promover estudos interdisciplinares avançados no campo do Jornalismo, tal como destacado em seu estatuto. Uma série de objetivos específicos se juntaram a este: contribuir para a reflexão pluralista sobre os problemas emergentes do Jornalismo, contribuir para o aperfeiçoamento e para a revitalização intelectual dos associados, mediante o intercâmbio de experiências entre os/as pesquisadores/as da área de Jornalismo, contribuir para a formação de modelos de análise e metodologias de ensino e pesquisa no Jornalismo, contribuir para desenvolvimento da produção científica, artística, cultural, informativa e educativa do país, contribuir para o aprimoramento das instituições democráticas, promovendo e difundindo a liberdade de expressão e pensamento, assim como o livro exercício da Comunicação, e manter intercâmbio com organismos congêneres, em nível regional, nacional e mundial. Assim nasceu a SBPJor, entidade pela qual já passaram mais de 500 associados/as, metade deles/as doutores, vinculados a mais de cem instituições brasileiras, dos Estados Unidos, da França e de Portugal.

Desde o evento de criação na UnB, o Encontro Anual da SBPJor se consolidou e tornou-se, ao longo de quase duas décadas, o principal fórum brasileiro para a discussão acadêmica do Jornalismo como campo científico. De um evento com pouco mais de 100 pesquisadores/as reunidos em Brasília em novembro de 2003<sup>4</sup>, os Encontros da SBPJor passaram a congregiar gradativamente mais e mais pessoas, atingindo em suas edições mais recentes uma média de 500 participantes. Depois de Brasília, o Encontro percorreu outras 15 instituições de ensino superior em 10 estados brasileiros: Universidade Federal da Bahia (2004), Universidade Federal de Santa Catarina (2005), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006), Universidade Federal de Sergipe (2007), Universidade Metodista de São Paulo (2008), Universidade de São Paulo (2009), Universidade Federal do Maranhão

---

<sup>4</sup> A ata de fundação da SBPJor registra 96 assinaturas na Assembleia de criação, além de mencionar 123 pesquisadores inscritos no evento.

(2010), Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2012), Universidade de Brasília (2013), Universidade de Santa Cruz do Sul (2014), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2015), Universidade do Sul de Santa Catarina (2016), Universidade de São Paulo (2017), Universidade Anhembi-Morumbi e Centro Universitário FIAM-FAAM (2018) e Universidade Federal de Goiás (2019). Mais de 3 mil trabalhos foram apresentados neste conjunto de paragens.

Em 2011, no Encontro Nacional da SBPJor realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), na capital carioca, uma importante inovação foi colocada em curso: a criação do Encontro de Jovens Pesquisadores/as em Jornalismo, o JPJor, que desde então passou a acompanhar anualmente os eventos da associação. Espaço destinado a jovens pesquisadores/as em nível de graduação com trabalhos de iniciação científica e projetos experimentais de conclusão de curso, o JPJor, em suas primeiras nove edições, acumula o registro de mais de 400 trabalhos apresentados. Além disso, o evento tem mobilizado ao longo dos anos uma rede de dezenas de doutorandos/as de todo o país como avaliadores/as e pareceristas de trabalhos. Sob a supervisão da Diretoria Científica, esses pesquisadores em nível de doutorado também participam do JPJor como mediadores/as das sessões, resultando em um círculo virtuoso na formação de jovens pesquisadores/as que certamente contribuirão com a continuidade dos caminhos da SBPJor nas próximas décadas.

Outra marca constitutiva da associação remete à consolidação de suas redes de pesquisa. Organizadas a partir de temáticas específicas desde os primeiros encontros, as redes – que em 2020 somam seis – têm atuado a partir de projetos coletivos de investigação. As primeiras redes credenciadas junto à SBPJor foram a Rede de Pesquisa em Telejornalismo (TELEJOR) e a Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (RENOI), oficializadas no encontro realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2005, e a Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais (JORTEC), oficializada no encontro realizado na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), em 2008. Na sequência, vieram a

Rede de Pesquisa Narrativas Midiáticas Contemporâneas (RENAMI), oficializada no evento realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em 2015, a Rede de Pesquisa Trabalho e Identidade no Jornalismo (RETIJ) e a Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RADIOJOR), estas últimas com os primeiros passos oficializados no Encontro da SBPJor em 2019, na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Além da sinergia nas pesquisas e nas publicações coletivas e na capilaridade ao longo de instituições de todas as regiões do país e em alguns países do exterior, as redes de pesquisa também desempenham um papel fundamental na própria estruturação dos encontros anuais da SBPJor com a proposição de Sessões Coordenadas. Esta modalidade de apresentação de trabalhos tem recebido adesão progressiva dos pesquisadores seniores nos últimos anos, remetendo, por exemplo, a um aumento de 67% entre os Encontros da SBPJor de 2017 e de 2018, e uma estabilização em 2019, já representando, em média, a metade dos trabalhos apresentados anualmente.

Para efeitos de exemplificação, tomando como parâmetro os números recentes, o 17º Encontro Anual da SBPJor, realizado em Goiânia, em 2019, recebeu um total de 176 submissões, entre 152 trabalhos com proposições individuais para as sessões de Comunicações Livres e outros 127 trabalhos em 24 propostas de Sessões Coordenadas, totalizando 279 trabalhos de 437 autores. Em relação às instituições cujos pesquisadores estão vinculados, as submissões tiveram origem em 76 universidades/faculdades, sendo 42 instituições públicas (34 universidades federais e 8 universidades estaduais), 27 instituições brasileiras privadas ou confessionais e 7 universidades do exterior (oriundas de Portugal, Espanha, França e Estados Unidos). Em termos regionais, 26 instituições estão localizadas na região Sudeste, 15 instituições na região Sul, 11 instituições na região Nordeste, 8 instituições na região Norte e 9 instituições na região Centro-Oeste – mapa que permite identificar o fluxo regional de trabalhos submetidos ao Encontro Nacional da SBPJor. O volume de submissões – que remeteu inicialmente à necessidade de 354 pareceres – levou a Diretoria Científica da SBPJor a mobilizar

200 pareceristas, todos pesquisadores/as com a titulação de doutorado e com atuação na área do Jornalismo. Por seu turno, o 9º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJor) recebeu 55 artigos de pesquisadores/as em nível de graduação, mobilizando 77 doutorandos/as de universidades de todas as regiões para a emissão de pareceres.

Nesse contexto, situa-se a consolidação dos contornos atuais do Encontro Nacional da SBPJor, que conta com a seguinte estrutura: cerimônia e conferência de abertura (geralmente com um/a conferencista internacional); outorga do Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo, mesa de debates sobre o tema central do evento, sessões livres e coordenadas de apresentação de trabalhos, oficinas, reuniões das redes de pesquisa, assembleia dos/as sócios/as, Fórum dos Programas de Pós-graduação em Jornalismo, e Encontro de Jovens Pesquisadores/as em Jornalismo (JPJor).

Entre os/as conferencistas internacionais que passaram pelo evento ao longo de sua história, destacam-se nomes de referência no campo da pesquisa em Jornalismo de diferentes nacionalidades e escolas de pensamento: Raul Reis (Estados Unidos, 2004), Anabela Carvalho (Portugal, 2004), Thomas Hanitzsch (Alemanha, 2005), Javier Diaz Noci (Espanha, 2005), Nelson Traquina (Portugal, 2005), Maxwell E. McCombs (Estados Unidos, 2007), Miquel Rodrigo Alsina (Espanha, 2007), Silvio Waisbord (Argentina / Estados Unidos, 2008), Manuel Pinto (Portugal, 2008), Pamela Shoemaker (Estados Unidos, 2009), Ibrahim Saleh (Egito, 2009), Erick Neveu (França, 2009), John Pavlik (Estados Unidos, 2011), Axel Bruns (Austrália, 2011), Ramón Salaverría (Espanha, 2011), Cláudia Mellado (Chile, 2012), Raul Osorio Vargas (Colômbia, 2012), Florence Le Cam (Bélgica, 2013), Pere Masip (Espanha, 2014), James Curran (Inglaterra, 2015), Jyotika Ramaprasad (Índia / Estados Unidos, 2017), John S. Bak (França, 2018), Dennis Ruellan (França, 2006 e 2018) e Tim P. Vos (Estados Unidos, 2019).

Ressalta-se que o horizonte da internacionalização tem se mostrado presente desde os primórdios da SBPJor, culminando, em 2006, como pré-congresso, na realização da Journalism Brazil Conference na Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, reunindo importantes pesquisadores/as do mundo para debater em profundidade a pesquisa em Jornalismo, entre eles os/as norte-americanos/as Steve Reese, Barbie Zelizer e Daniel Hallin. Nesse sentido, destaca-se também o esforço das SBPJor no convite aos conferencistas estrangeiros de forma a contemplar nomes que estejam em alguma medida conectados às redes de pesquisa da entidade, fomentando pesquisas conjuntas em nível internacional e, por extensão, abrindo espaço para participações em projetos, grupos de pesquisa, laboratórios e publicações no país e no exterior, concedendo visibilidade não apenas aos resultados dos estudos conjuntos, mas ainda aos seus aspectos inovadores e de impacto social.

## O PAGF

Outro capítulo importante na história da SBPJor remete ao Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo (PAGF), reconhecimento acadêmico que se tornou uma referência nacional. Criado pela associação em 2004, o prêmio se destina a destacar a qualidade do trabalho acadêmico realizado nas universidades ou nos centros/institutos de pesquisa, valorizando a atuação individual dos/as pesquisadores/as. Sua finalidade é identificar anualmente quais os/as pesquisadores/as que apresentaram contribuições relevantes para o campo da pesquisa em Jornalismo, de modo a construir/consolidar a identidade do campo científico. O PAGF é entregue anualmente em cinco categorias: 1) Iniciação Científica, 2) Mestrado, 3) Doutorado, 4) Pesquisa Aplicada, e 5) Sênior, que premia um/a pesquisador/a por sua trajetória acadêmica e pelas contribuições para consolidar o Jornalismo como área científica. A categoria Pesquisa Aplicada foi integrada ao PAGF em 2018.

A categoria Sênior é proposta pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Científico da SBPJor. As demais categorias são julgadas por comissões avaliadoras específicas, cada uma delas composta por pesquisadores/as designados pelo/a

Coordenador/a da premiação. Cada comissão julgadora delibera pelo voto da maioria de seus membros. Entre os/as pesquisadores/as contemplados com a premiação sênior desde o início da premiação, estão nomes representativos da academia brasileira: Christa Berger (2007), Marcos Palacios (2008), José Marques de Melo (2009), Muniz Sodré (2010), Luiz Gonzaga Motta (2011), Graça Caldas (2012), Alfredo Vizeu (2013), Zelia Leal Adghirni (2014), Eduardo Meditsch (2015), Dulcília Buitoni (2016), Cremilda Medina (2017), Beatriz Dornelles (2018) e Edvaldo Pereira Lima (2019).

## Articulação institucional

Desde sua criação, a SBJor tem atuado em conjunto com as demais associações científicas ou profissionais já existentes no escopo da comunicação, como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), a Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), a International Communication Association (ICA), a International Association for Mass Communication Research (IAMCR), a Sociedad Ibero-americana de Periodistas en Internet e a Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC), a International Association for Literary Journalism Studies (IALJS), a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI) e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

Em 2006, a assembleia dos sócios da SPBJor aprovou a filiação da entidade à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e, em 2007, à Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM), entidade oficialmente criada no ano posterior. Outro importante espaço de interlocução institucional da SBPJor tem sido o Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes (FCHSSALLA), que congrega associações científicas de todo o espectro das humanidades e do

qual a SBPJor participa ativamente desde 2013 (um ano após sua formação), não apenas nas reuniões anuais mas, especialmente, divulgando suas discussões, debates, proposições, para associados/as e também para a área da Comunicação como um todo. A participação assídua da SBPJor nos fóruns de discussão tem se fundamentado na percepção de que se faz essencial a construção coletiva de parâmetros adequados para a pesquisa em Jornalismo e em Comunicação no país em temáticas transversais, como a ética em pesquisa - tópico mobilizador inicial do FCHSSALLA -, mas também na defesa do guarda-chuva das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes, tão essenciais ao pensamento crítico brasileiro.

## **A Brazilian Journalism Research e a Internacionalização**

Desde sua fundação, como mencionado, a SBPJor tem implementado uma série de projetos para institucionalizar a pesquisa no campo do Jornalismo no Brasil e para buscar sua internacionalização, o que pode ser visualizado nos intercâmbios com entidades e com pesquisadores/as internacionais materializados nos encontros anuais, porém não apenas neste âmbito. Neste ínterim, talvez o maior investimento da associação tenha sido o lançamento, em 2006, da *Brazilian Journalism Research* (BJR), periódico inicialmente produzido totalmente em língua inglesa a partir da percepção de que para divulgar as pesquisas brasileiras no exterior seria necessário traduzi-las para o idioma que possui predominância na ciência no cenário internacional.

Em 2010, a BJR passou também a ter uma edição espelhada em língua portuguesa a partir da compreensão de que haveria a necessidade de facilitar seu acesso para estudantes no Brasil e na América Latina. Entretanto, a perspectiva do periódico sempre foi a da internacionalização; isto é, não apenas para divulgar os estudos de pesquisadores brasileiros no exterior, mas também para trazer ao Brasil textos de autores/as importantes no cenário da pesquisa em Jornalismo.

Tal perspectiva fez com que a BJR buscasse indexação em bases de dados internacionais, como a Scopus (conseguida em 2018), além de uma política evidente de produção de conteúdo com parceiros/as internacionais (no âmbito dos já tradicionais dossiês) e do cuidado com a tradução, que culminou no convite a uma pesquisadora internacional para integrar a equipe editorial. As estratégias são muitas e têm se refletido nos resultados obtidos. Em 2020, a BJR passou a figurar entre as dez revistas latino-americanas de Comunicação mais citadas no mundo.

## A maioria

Tal como a poética insônia de Clarice Lispector destacada na epígrafe que abre este capítulo, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, em 18 anos de existência, não se fez bonita nem feia, mas fez-se SBPJor, como um todo, tal como deve ser, com seus acertos e erros, percalços e conquistas. Afinal, entende-se que o papel de uma associação científica é o de conceder voz a todos/todas seus/suas pesquisadores/as associados/as. Acima de tudo, a discussão franca e democrática, inclusiva, tem pautado a SBPJor desde seu nascimento. E permanece, pois, se há uma liga que une este fomento ao diálogo é, sem dúvida, a condução de estudos em um contexto dialógico, com base nos direitos humanos e nas práticas éticas de condução da pesquisa científica. O resto é conversável, sonhado, e não há de tirar o sono de quem quer que seja.